

Popularidade do presidente despenca

Pesquisa da Soma mostra que o índice de aprovação de Fernando Henrique caiu oito pontos e deve cair ainda mais esta semana

Foi a maior queda sofrida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso desde o massacre de trabalhadores rurais em Eldorado de Carajás, em abril do ano passado, quando seu índice de aprovação caiu para 50%. De lá para cá, Fernando Henrique veio subindo em marcha batida, alcançando 68% de aceitação, em fevereiro deste ano. Nos últimos dez dias, contudo, despençou oito pontos percentuais, caindo de 64% para 56% no Distrito Federal.

A pesquisa da Soma Opinião e Mercado foi feita entre os dias 01 e 14 deste mês, abrangendo Ceilândia, Samambaia, Plano Piloto, Taguatinga, Gama, Sobradinho, Guará, Cruzeiro e Núcleo Bandeirante. Foram aplicados 792 questionários, com margens de erro de 3,4%.

Há revelações interessantes na pesquisa. Algumas delas preocupantes para o governo e, particularmente, para o presidente: essa foi a primeira vez, desde que ele assumiu o poder em janeiro de 1995, que o seu índice de desaprovação entre os universitários passou dos 50%. Chegou a 52%. Até então, a performance do presidente entre os pesquisados de nível superior sempre fora positiva.

A pesquisa da Soma colheu, fundamentalmente, os efeitos da marcha dos trabalhadores rurais

sem-terra e da venda da Companhia Vale do Rio Doce, dois episódios em que o governo brigou com a opinião pública. Também um pouco, mas muito pouco, dos reflexos da compra e venda de votos para aprovação da emenda da reeleição.

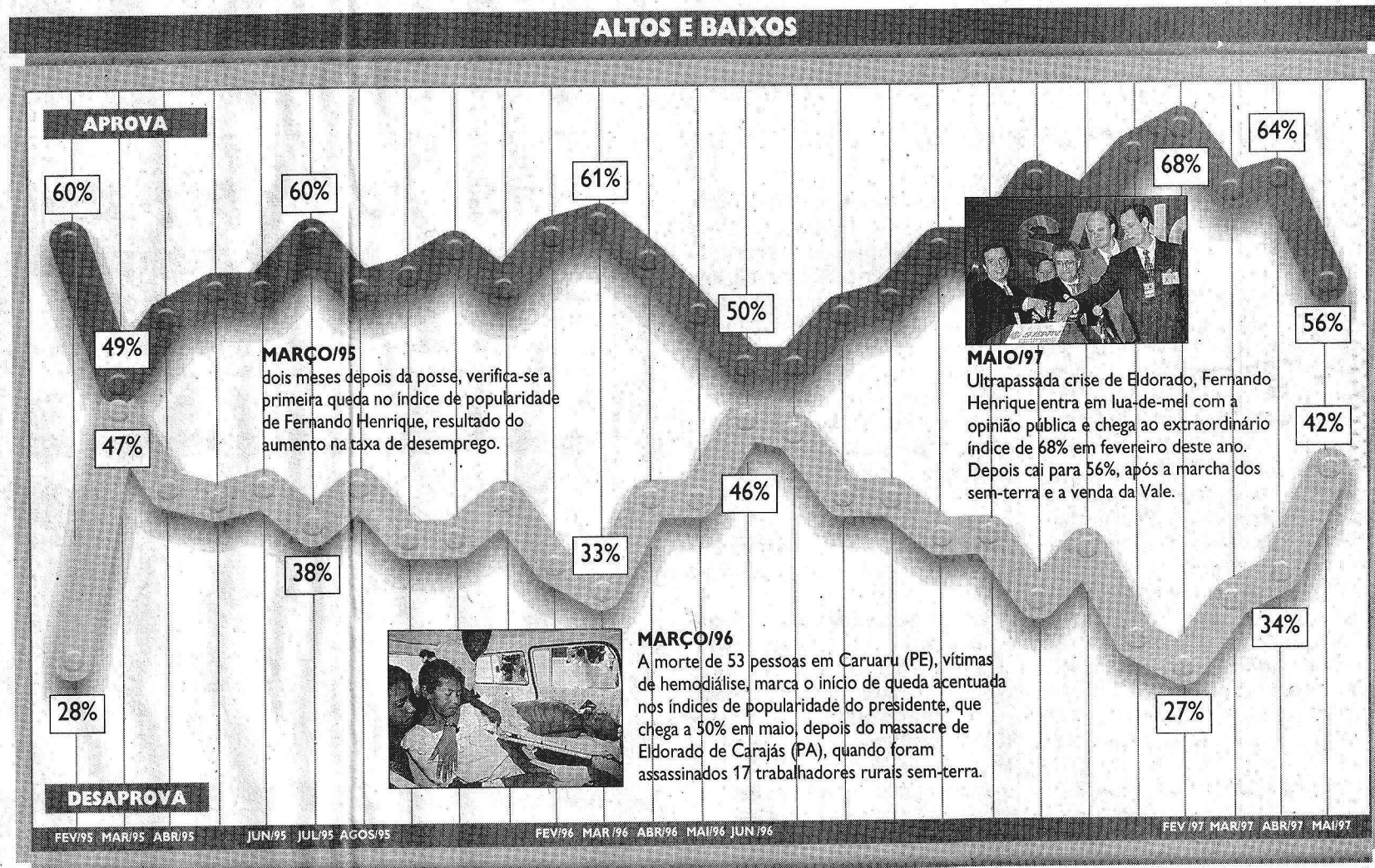
Isso permite inferir, e alguns líderes da base de sustentação do governo já contam com tal efeito, que o chão ainda não chegou para o presidente. A queda deve continuar por mais algum tempo.

TENDÊNCIA

Se o índice de aprovação de Fernando Henrique caiu de 64% para 56% nos últimos dez dias, o índice de desaprovação aumentou de 34% para 42%. Essa tendência de queda na popularidade do chefe do governo, porém, vem de mais tempo, segundo o instituto.

Em fevereiro deste ano, Fernando Henrique conseguiu aprovar a emenda da reeleição na Câmara. Depois veio o Carnaval. Seu índice de aprovação estava lá em cima: 68%. Depois, foi só descendo. Caiu para 63% em março, um piquezinho para 64%, em abril, e nova queda agora — de oito pontos.

Mas houve momentos piores. Em março de 1995, dois meses depois da posse, o índice de aprovação do presidente da República



escorregou de 60% para 49%. A linha da desaprovação saltou de 28% para 47%. Era o efeito da queda no nível de emprego.

A partir daí, Fernando Henrique começou a se recuperar, com pequenas oscilações. No início do ano passado, o presi-

dente experimentava novo período de baixa. Estava nas páginas dos jornais e nas telas de TV a tragédia de Caruaru, em Pernambuco, onde 53 pessoas morreram ao fazer hemodiálise.

Do alto de uma popularidade de 61%, o chefe do governo começou

a cair, cair, gradativamente. Passou por 58%, 54%, até chegar em março a 50% de aprovação, depois da morte dos 19 trabalhadores no sul do Pará. A imagem do presidente sofreu mais desgastes com a marcha dos sem-terra e a venda da Vale. É uma queda preocupante

para o governo, mas não há dúvida de que ainda se trata de um bom índice de popularidade. O problema é que a tendência é de queda ainda maior. O presidente deve falar à Nação amanhã ou terça-feira. Quer estancar a hemorragia da queda de popularidade.